

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Tele: +251-115 517 700

Fax: +251-11-5 517844

Website: www.africa-union.org

SC50354 – 92/92/34/10

CONSELHO EXECUTIVO

Trigésima Nona Sessão Ordinária

27 de Setembro a 01 de Outubro de 2021

Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/1288(XXXIX)

Original: Inglês

**PROJECTO DE DOCUMENTO DE SÍNTESE SOBRE O TEMA DE 2022,
COMO O ANO DA NUTRIÇÃO**

**Tema: “Criar resiliência a nível da nutrição no continente africano:
Acelerar o desenvolvimento económico, social e humano”**

Tema da União Africana para o Ano 2022: “Criar resiliência a nível da nutrição no continente africano: Acelerar o desenvolvimento económico, social e humano”

I. INTRODUÇÃO

1. Como parte da visão a longo prazo definida na Agenda 2063, a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana adoptou aspirações africanas comuns, aproveitando o potencial das suas populações, em particular, um capital humano bem nutrido e em boa saúde, com uma ênfase particular nas mulheres, adolescentes e crianças. O capital humano é fundamental para o desenvolvimento, pois contribui para uma vida melhor para os indivíduos, maiores ganhos e melhores rendimentos para os países.
2. Estimava-se que África tivesse uma população de 1,25 mil milhões de habitantes em 2018 e que fosse o continente com a urbanização mais rápida, com uma taxa de crescimento superior a 2,6 por cento. A grande população jovem apresenta um dividendo demográfico potencial que, se for adequadamente impulsionado com os investimentos certos, poderá contribuir para acelerar o desenvolvimento sustentável e equitativo. Ao longo dos anos, a mortalidade de menores de 5 anos diminuiu em mais de 50 por cento entre 1994 e 2019; as taxas de fertilidade diminuíram de 6 para 4 crianças por mulher. Contudo, em comparação com o resto do mundo, a desnutrição permanece elevada no continente e é particularmente uma causa subjacente de quase metade das mortes infantis¹.
3. De acordo com as conclusões do Painel de Avaliação da Responsabilização Continental lançado pela União Africana e pelos Líderes Africanos para a Nutrição (ALN) em 2019, os dados mostram que no continente africano²:
 - **150,8 milhões de crianças com menos de 5 anos têm um crescimento retardado e 58,7 milhões dessas crianças são raquíticas em África;**
 - **Apenas sete (7) Estados-membros têm taxas de crescimento retardado inferiores a 19 por cento;**
 - **Quinze (15) Estados-membros têm uma prevalência de crianças com crescimento retardado inferiores a 5%;**
 - **Trinta e oito (38) países têm taxas de prevalência de anemia feminina superiores a 30%;**
 - **Dezoito (18) Estados-membros têm pelo menos 50% dos bebés com aleitamento materno exclusivo;**
 - **Vinte (20) Estados-membros têm mais de 70 por cento de taxas de prevalência de suplementação da vitamina A.**

¹ Black RE, Victora CG, Walker SP e o Grupo de Estudo sobre Nutrição Materna e Infantil. Desnutrição materna e infantil e obesidade nos países de rendimento baixo e médio. The Lancet 2013; publicado na internet a 6 de Junho. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60937-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60937-X)

² <https://www.rural21.com/english/news/detail/article/continental-accountability-scorecard-for-nutrition.html>

4. Ao mesmo tempo, o excesso de peso, a obesidade e as doenças não transmissíveis relacionadas com a qualidade das dietas estão a aumentar rapidamente, agravando as taxas de morbilidade e mortalidade.

A desnutrição, pela sua dupla manifestação, não poupa nenhum país africano a um ponto do ciclo de vida. A desnutrição não é apenas um dos piores assassinos de crianças com menos de cinco anos de idade, mas impede crianças e adolescentes de atingirem o seu potencial máximo e mantém populações inteiras em situação de vulnerabilidade. Através dos seus efeitos negativos no desenvolvimento do capital humano e da sua produtividade, a desnutrição contribui para o atraso no desenvolvimento económico e social dos países africanos, com consequências humanas inaceitáveis para os indivíduos, comunidades e nações africanas.

5. Novas provas demonstraram que a persistência do fardo da desnutrição tem consequências bastante significativas para o desenvolvimento físico, mental, cognitivo e fisiológico das crianças africanas; por conseguinte, tornou-se uma questão crítica dos direitos humanos que vai muito além do já existente impacto volátil na saúde pública. Ao mesmo tempo, as provas mostram que a desnutrição conduz a um menor desenvolvimento social e económico das nações e torna-se uma questão de desenvolvimento político e económico muito importante. De acordo com as conclusões do estudo sobre o custo da fome em África, estima-se³ que os países africanos estejam a perder o equivalente a 1.9 e 16.5% do seu Produto Interno Bruto (PIB) devido à desnutrição infantil. Estima-se igualmente que crianças subnutridas correm o risco de perder mais de 10% do seu potencial de ganhos ao longo da vida.
6. Para além dos actuais desafios da desnutrição, a crise global de saúde devido à Covid-19 expôs grandemente a vulnerabilidade económica⁴ dos países africanos e as fraquezas dos seus sistemas de saúde e alimentares. O preço a pagar para manter o vírus à distância tem sido, em muitos países africanos, à custa dos ganhos obtidos na redução da desnutrição. É vital que estes ganhos sejam protegidos por uma maior e bem orientada ajuda oficial ao desenvolvimento, mas sobretudo por um aumento da afectação de recursos nacionais, centrada no bem-estar nutricional das populações, incluindo as mais vulneráveis.
7. Embora a última década⁵ tenha tornado possível reconhecer melhor a importância de investir na nutrição a nível global e continental, são ainda necessários esforços substanciais para conter o flagelo da desnutrição através de várias estratégias:

³ União Africana, NEPAD, PAM e ECA. 2015. Custo da Fome em África: Impacto social e económico da desnutrição infantil no Burkina Faso, Gana, Malawi e Ruanda. Resumo do Projecto

⁴ <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-and-africa-socio-economic-implications-and-policy-responses-96e1b282/>

⁵ Foram desenvolvidos inúmeros quadros e compromissos internacionais com o objectivo específico de ajudar os países a combater a desnutrição em toda a sua complexidade. Estes instrumentos internacionais incluem [a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#), [a adopção dos objectivos nutricionais da Assembleia Mundial da Saúde](#), [a Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição \(ICN2\)](#), [o Ciclo de Nutrição para o Crescimento](#), [as Cimeiras sobre o Projecto de Capital Humano](#) (reuniões do Banco

- **Criação de Resiliência:** A segurança alimentar e nutricional são, em si, elementos importantes da resiliência individual, mas também podem aumentar a resiliência de economias inteiras, melhorando a saúde e a produtividade dos indivíduos. São necessários mais esforços para que as pessoas, comunidades, países e instituições a nível global previnam, antecipem, preparem-se, enfrentem e recuperem dos choques e não apenas recuem para onde estavam antes de os choques terem ocorrido.
- **Abordagem Multisectorial e Interdisciplinar:** As causas complexas da nutrição e os múltiplos participantes que influenciam devem ser abordadas através de uma abordagem de diversas partes interessadas e multisectorial. A desnutrição é um problema complexo causado por vários factores, os quais estão directamente ligados a regimes e práticas de nutrição e cuidados inadequados e impróprios (sustentado por serviços de saúde - práticas inadequadas de cuidados maternos e infantis - bem como o fornecimento inadequado de água, saneamento e serviços de saúde, num contexto de insegurança alimentar, acesso a serviços sociais básicos e outras questões mais fundamentais, tais como factores socioeconómicos como a pobreza, educação e desigualdade de género - higiene sanitária e abastecimento de água. Esses factores complexos, multidimensionais e interdependentes, intervindo a diferentes níveis da sociedade, exigem esforços concertados e sinérgicos em vários sectores para reduzir este flagelo de forma rápida e sustentável. A parceria a todos os níveis é fundamental para fazer face aos desafios nutricionais e o papel da cooperação Sul-Sul deve ser igualmente considerado.
- **Ligação entre a agricultura e a alimentação:** Aumentar a produção alimentar para garantir a segurança alimentar não é suficiente para erradicar a desnutrição se não for dada uma atenção especial a todos os factores determinantes com ênfase na primeira infância durante os primeiros 1000 dias de vida de um indivíduo. Isso implica garantir a boa saúde e nutrição de adolescentes, mulheres grávidas e lactantes, bebés e crianças pequenas, particularmente promovendo o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida e a continuação do aleitamento materno até aos 2 anos de idade ou mais, com alimentos complementares apropriados.

A agricultura desempenha um papel fundamental nas intervenções sensíveis à nutrição. Contudo, é necessário considerar todo o sistema alimentar na determinação, concepção e implementação de intervenções agrícolas e de base alimentar para melhorar a nutrição.

- **A melhoria da nutrição requer uma mudança sistémica:** Há necessidade de garantir que a nutrição seja integrada em sistemas de saúde resistentes e fortes através de uma cobertura de saúde universal - sistemas alimentares saudáveis, inclusivos, sustentáveis e sensíveis às condições ambientais/climáticas; sistemas de saneamento, incluindo o abastecimento de água potável; sistemas de protecção social eficazes que garantam que ninguém seja excluído, incluindo os mais carenciados e nutricionalmente mais vulneráveis; e investimento na educação nutricional para todos.
- **Investimentos na nutrição:** É necessário reforçar os mecanismos de financiamento existentes e aumentar a mobilização de recursos inovadores e sustentáveis, o que inclui um vasto conjunto de intervenientes dos sectores público e privado e instrumentos financeiros, caso pretenda-se realizar acções no continente.
- **Compromissos com as acções:** Os compromissos e as estratégias políticas ainda não produziram os resultados previstos. Os Estados-membros africanos necessitam de rever claramente e envidar esforços para melhorar a tradução dos compromissos políticos e declarações em programas eficazes no terreno, particularmente no contexto das ambiciosas metas estabelecidas na Declaração de Malabo da União Africana para 2025, nas metas da Assembleia Mundial da Saúde e na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

II. AGENDA DA UNIÃO AFRICANA SOBRE NUTRIÇÃO

8. No quadro da visão a longo prazo contida na Agenda 2063, a aspiração 1 sublinha a importância da nutrição para a “África que Queremos” com o objectivo de “os cidadãos africanos terem um elevado nível de vida, qualidade de vida, saúde saudável e bem-estar” e o objectivo 3 relativo a “cidadãos saudáveis e bem nutridos e que gozem de uma esperança de vida superior a 75 anos”. O Artigo 14^o da Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança apela igualmente a uma nutrição adequada, cuidados para combater a desnutrição e um melhor conhecimento da nutrição, incluindo o aleitamento materno e o desenvolvimento do capital humano.
9. Numa iniciativa que visa fazer face ao desafio da fome e desnutrição, a Declaração de Malabo de 2014 ⁶ comprometeu-se a erradicar a fome e a reduzir o crescimento retardado das crianças para 10% e o peso abaixo do normal para 5% em 2025, aprovou o Custo da Fome (COHA) em África como um instrumento fundamental de advocacia e aprovou ainda a decisão relativa ao Líder da União Africana para a Nutrição (Assembly/AU/Decl.1(XXIII)). Para além do Líder da União Africana para a Nutrição, no esforço de reunir o compromisso político de alto nível para promover a nutrição em África, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana aprovaram em 2018 a Iniciativa de Líderes Africanos para a Nutrição (ALN) através do Banco Africano de Desenvolvimento e da Comissão da União

⁶ Declaração de Malabo sobre Crescimento Acelerado da Agricultura e Transformação (Assembly/AU/Decl.1(XXIII))

Africana (Assembly/AU/Dec.681(XXX)). O papel da ALN é reunir o compromisso político de alto nível para promover a nutrição em África. Em 2019, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana lançaram o Quadro de Resultados Nutricionais de Responsabilização Continental como um instrumento para promover a prestação de contas em relação à concretização da segurança nutricional pelo continente e melhorar a monitorização do progresso que está a ser alcançado com vista a atingir as metas globais e continentais sobre nutrição (Assembly/AU/Dec.739(XXXII)). Outros compromissos da União Africana em matéria de nutrição incluem, entre outros aspectos, a institucionalização do Dia Africano da Segurança Alimentar e Nutricional (ADFNS) em 2010 (Assembly/AU/Dec.327(XV)] e o 1 de Março como Dia Africano da Alimentação Escolar em 2016 (Assembly/AU/Dec.589 (XXVI)).

10. Para além dos compromissos acima referidos, a União Africana tem em vigor a Estratégia Regional de Nutrição para África (ARNS) que foi inicialmente concebida para orientar os Estados-membros nas políticas e programas de nutrição durante um período de 10 anos, de 1993 a 2004; 2005-2015 e 2015-2025. Para orientar uma acção eficaz dos Estados-membros da União Africana a fim de alcançar os objectivos de nutrição, a ARNS para o período 2015-2025 apela a todos os Estados-membros da União Africana para que elaborem planos de acção multisectoriais de nutrição, orçamentos e sistema de rastreio de despesas visando uma implementação e monitorização eficazes das intervenções nutricionais.
11. Sob a liderança do Departamento de Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social, em parceria com outros departamentos congéneres e principais partes interessadas, deram várias contribuições em apoio à implementação das decisões e compromissos da União Africana acima referidos:
 - i. Convocação anual da reunião do Grupo de Trabalho Africano para o Desenvolvimento Alimentar e Nutricional (ATFFND) para supervisionar a implementação da Estratégia Regional de Nutrição para África (2016-2025). ATFFND foi criada em 1987 pela Organização de Unidade Africana (OUA), a antecessora da União Africana, reconhecendo a importância da nutrição no desenvolvimento socioeconómico, a necessidade de acelerar acções para erradicar a fome e a desnutrição, e a importância de harmonizar políticas e intervenções, bem como reforçar a colaboração entre todas as partes interessadas no continente.
 - ii. O departamento está igualmente a liderar a Revisão Intercalar da Estratégia Regional de Nutrição para África (2016-2025). O MTR é uma avaliação abrangente das quatro intervenções prioritárias da Estratégia Regional de Nutrição para África (ARNS); 1) Definição de padrões, normas, políticas e quadros para a adopção e ratificação por parte dos Estados-membros da União Africana; 2) Convocação e facilitação de consensos (“Uma voz”) sobre questões relativas à segurança nutricional em África; 3) Advocacia e implementação de políticas e programas de segurança nutricional; e 4) Criação de uma arquitectura de tomada de decisões sobre a implementação da ARNS

para o período 2015 - 2025. Isso irá orientar o plano de trabalho de desenvolvimento da Comissão para 2021-2025.

- iii. Liderou a implementação do Estudo sobre o Custo da Fome em África (COHA), que até agora tem sido implementado em vinte (21) Estados-membros da União Africana. O departamento está actualmente a elaborar um Relatório Continental relativo às conclusões do Estudo sobre o Custo da Fome de todos os Estados-membros e a formular recomendações continentais a serem implementadas no futuro. A Declaração de Malabo apelou a todos os Estados-membros para considerarem a participação no estudo, incluindo a ampla divulgação dos resultados a nível nacional e regional (Assembly/AU/Decl.4(XXIII)).
- iv. Para responder ao pedido dos Estados-membros da União Africana de um Relatório da União Africana sobre Nutrição, o Departamento de Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social (HHS), trabalhando com o Departamento de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável (ARBE) Educação, Ciência, Tecnologia (ESTI; Agência da União Africana para o Desenvolvimento (AUDA-NEPAD), Comunidades Económicas Regionais (CER) e outras partes interessadas a nível mundial, o departamento elaborou o primeiro Relatório Continental da União Africana sobre Nutrição.
- v. A Comissão, sob a liderança do departamento, tem apoiado o plano de trabalho do Líder da União Africana para Nutrição. Em cumprimento da Declaração de Malabo, Sua Majestade o Rei Letsie III, Chefe de Estado e de Governo do Reino do Lesoto, foi nomeado como primeiro Líder da União Africana para Nutrição para um período de dois anos, 2014-2016 (Assembly/AU/Decl.4(XXIII)). O seu mandato foi prolongado para um segundo mandato, 2017-2019 (Assembly/AU/Dec.621(XXVIII)) e ainda para o terceiro mandato para o período 2019-2021 (Assembly/AU/Dec.739(XXXII)). Durante os três mandatos, o Líder da União Africana para Nutrição trabalhou em estreita colaboração com a Comissão da União Africana e parceiros para reunir líderes de alto nível a fim de dar prioridade ao investimento na nutrição.

III. FUNDAMENTAÇÃO PARA A CONSIDERAÇÃO DA NUTRIÇÃO COMO O TEMA DO ANO 2021

12. A crise global de saúde devido à Covid-19 expôs grandemente a vulnerabilidade económica⁷ de países africanos, bem como as fraquezas dos sistemas de saúde e alimentar. Com a pandemia da Covid-19, grande parte dos ganhos de capital humano em muitas economias durante a última década está em risco de ser deteriorada. O preço a pagar para manter o vírus à distância tem sido, em muitos países africanos, à custa dos ganhos obtidos na redução da desnutrição. Especificamente, a prevalência de desperdício aumentará igualmente devido a

⁷ <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-and-africa-socio-economic-implications-and-policy-responses-96e1b282/>

maiores riscos de insegurança alimentar aguda⁸. É necessária uma acção urgente para preservar os ganhos obtidos, particularmente entre as pessoas carenciadas e vulneráveis. Investir no capital humano é agora mais importante do que nunca através da concepção das intervenções necessárias, especialmente dirigidas aos mais vulneráveis.

13. Por conseguinte, há necessidade de esforços contínuos, incluindo a advocacia, especialmente nas regiões e comunidades onde os riscos são mais agudos, reforçando os sistemas de protecção social e salvaguardando o acesso à alimentação e nutrição para os grupos mais vulneráveis, especialmente crianças pequenas, mulheres grávidas e lactantes, idosos e outros grupos em risco. É vital que estes ganhos sejam protegidos por uma maior e bem orientada ajuda oficial ao desenvolvimento, mas sobretudo por um aumento das afectações de recursos nacionais centrados no bem-estar nutricional das populações, incluindo as mais vulneráveis.
14. A nível da União Africana, o seu Líder para Nutrição em 2020 emitiu um documento de alto nível, “Incorporação da Nutrição na Resposta e Recuperação à Covid-19”, apelando a todos os Chefes de Estado e de Governo africanos para garantirem a incorporação e promoção de intervenções nutricionais inteligentes na resposta à Covid-19 e planos de acção de recuperação. O tema para 2022 será uma boa oportunidade para uma advocacia contínua com vista a assegurar os ganhos obtidos ao longo dos anos na erradicação da nutrição e que todas as suas formas não sejam invertidas.
15. O tema do ano será igualmente uma grande oportunidade para defender um financiamento adequado, capacidade de implementação e coordenação para melhorar a qualidade da colaboração possível para uma implementação eficaz.
16. Além disso, o papel dos dados para a nutrição também tem prioridade durante o Ano 2022, uma vez que os Estados-membros africanos devem aumentar o financiamento para a recolha de dados sobre padrões de consumo alimentar, a situação dos micronutrientes e processos de implementação, a fim de fornecer as provas necessárias para acelerar o progresso. Para o efeito, são utilizadas as iniciativas já em curso como o Quadro de Resultados da Responsabilização Nutricional Continental (CNAS) e o Quadro de Resultados da Transformação da Agricultura em África (AATS).
17. O Tema da União Africana para o Ano 2022 sobre Nutrição será liderado pelo Departamento de Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social (HHS), em estreita colaboração com o Departamento de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável (ARBE), o Departamento de Educação, Ciência, Tecnologia (ESTI) e a Agência da União Africana para o Desenvolvimento (AUDA-NEPAD).

⁸ Há ainda muitas provas a recolher e estão em curso esforços significativos i) para melhorar a avaliação do impacto que a Covid-19 terá na saúde e nos sistemas alimentares e ii) para dar uma maior orientação aos decisores políticos sobre as respostas necessárias.

IV. OBJECTIVO, RESULTADOS PREVISTOS E PRIORIDADES

Objectivo Geral

18. O objectivo geral do Tema da União Africana para o Ano 2022 sobre Nutrição é garantir um maior empenho político e investimento na nutrição para fazer face aos desafios nutricionais em curso.

Objectivos Específicos

19. Os objectivos específicos incluem:

- a. Avaliar e fazer o balanço dos progressos alcançados na implementação dos compromissos da União Africana em matéria de nutrição a nível continental, regional e nacional;
- b. Facilitar consultas/diálogos alargados e inclusivos entre todos os intervenientes e decisores políticos relevantes, incluindo deputados, organizações da sociedade civil (grupos de mulheres, grupos de jovens, organizações de agricultores, instituições e associações profissionais e académicas), sector privado e organizações internacionais com vista a criar uma plataforma multisectorial, alcançar e traçar soluções práticas e percursos para acelerar a obtenção de resultados;
- c. Facilitar a aprendizagem mútua e a partilha de experiências entre os Estados-membros da União Africana e através do Quadro de Cooperação Sul-Sul, a fim de gerar responsabilização colectiva e reforçar a apropriação para promover a agenda alimentar e nutricional de África abordada no Quadro da ARNS e do CAADP;
- d. Facilitar o diálogo com os parceiros estratégicos africanos para um compromisso demonstrável e alinhamento dos programas, visando uma acção harmonizada e uma responsabilidade mútua.

Resultados Previstos

20. Os resultados previstos das actividades alinhadas com os objectivos acima referidos são os seguintes:

- a. Criação de uma plataforma multisectorial e de várias partes interessadas para a coordenação de todas as intervenções específicas e sensíveis à nutrição e de todos os sectores envolvidos.
- b. Reforço do quadro de monitorização, avaliação e responsabilização.
- c. Elevada motivação e empenho em agir e contribuir para erradicar todas as formas de desnutrição em África, através de novas promessas de apoio,

recursos e planos de acção financeiros destinados a alcançar as metas e resultados estabelecidos.

- d. Reforço do enquadramento e implementação de todos os instrumentos legislativos e financeiros da União Africana e nacionais que visam fazer face aos desafios da segurança alimentar e nutricional.

Áreas Prioritárias Propostas

21. O tema da União Africana para o Ano 2022 será orientado pelas seguintes prioridades:

- a. **Gestão de dados e sistemas de informação, geração e disseminação de conhecimentos para fundamentar a tomada de decisões:** Isto visa aproveitar o conhecimento actual e a base de provas sobre segurança nutricional, incluindo segurança alimentar, acesso à água e saneamento para estimular uma reformulação e alimentar novas iniciativas, incluindo investigação, ciência, tecnologia e inovação. Implicará igualmente a partilha de experiências, bem como a aprendizagem Sul-Sul. Incluirá ainda o aspecto de investimento em plataformas nacionais de monitorização nutricional, incluindo a gestão de dados e sistemas de informação para fundamentar a tomada de decisões.
- b. **Advocacia para um maior empenho e investimento na nutrição:** Irá proporcionar uma oportunidade para uma advocacia contínua em apoio ao desenvolvimento do capital humano através de investimento na nutrição. As actividades alinhadas com isso incluirão seminários, palestras públicas, advocacia a deputados e decisores políticos e painéis de debate de alto nível com a participação do Líder da União Africana para Nutrição, membros da ALN e outras personalidades proeminentes informadas. Uma equipa de meios de comunicação social será dedicada à preparação das principais mensagens fundamentadas pelo subtema, visando um público e leitores específicos.
- c. **Parcerias e plataformas de responsabilização mútua para uma acção harmonizada e transparência:** A segurança alimentar e nutricional continuou a ser uma intervenção importante nos países em desenvolvimento. Vários intervenientes locais e internacionais estão envolvidos nesta área. Sem um mecanismo de coordenação adequado para coordenar parceiros e gerar complementaridade em vez de concorrência, intervenções pontuais e esporádicas costumam revelar-se contraproducentes. É por esta razão que os debates devem ter em consideração como uma das áreas de enfoque a criação de plataformas de interacção de parceiros e partes interessadas, discutir opções e chegar a acordo sobre soluções práticas para a via a seguir.
- d. **Melhoria da capacidade institucional e ambiente propício para a intensificação da acção e obtenção de resultados e impacto:** As intervenções para o reforço das capacidades das instituições para serem capazes de implementar, realizar actividades planificadas, monitorizar o progresso e informar sobre o desempenho e as suas realizações, são fundamentais para o sucesso de

qualquer programa. Um balanço das capacidades institucionais dos Estados-membros, incluindo as dotações orçamentais disponíveis para a implementação de programas nacionais de nutrição, será igualmente um ponto central para 2022.

V. **ACTIVIDADES PROPOSTAS E CRONOGRAMA**

22. Por favor, consulte o documento em anexo.

VI. **FINANCIAMENTO**

23. Embora o financiamento venha da União Africana, será igualmente solicitado apoio dos parceiros que trabalham em estreita colaboração com a União Africana.

VII. **PARCEIROS ENVOLVIDOS**

- Estados-membros da União Africana
- Comissão da União Africana
- Comunidades Económicas Regionais (CER)
- Agência da União Africana para o Desenvolvimento (AUDA)
- Líderes Africanos para a Nutrição (ALN) do Banco Africano de Desenvolvimento
- Comunidades Económicas Regionais da União Africana (CER)
- Agências das Nações Unidas
- O Movimento designado SUN
- Parceiros globais, regionais e nacionais
- Redes parlamentares nacionais e regionais, incluindo o Parlamento Pan-Africano (PAP) e a União Internacional de Parlamentares (UIP)
- Organizações da Sociedade Civil (OSC)
- Jovens líderes e coligações empenhadas na nutrição e no sistema alimentar.

UNIÃO AFRICANA
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Tele: +251-115 517 700 Fax: +251-11-5 517844
Website: www.africa-union.org

ANEXO: MATRIZ DE IMPLEMENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO TEMA DA UNIÃO AFRICANA PARA O ANO 2022: CRIAR RESILIÊNCIA A NÍVEL DA NUTRIÇÃO NO CONTINENTE AFRICANO: ACELERAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E HUMANO

Nº	Actividades/Resultados	Resultados Previstos	Cronograma	Intervenientes/Entidades Responsáveis pela Implementação
1.	Tema do Ano lançado na Cimeira Ordinária da União Africana, em Janeiro de 2022	Lançamento do ano comemorativo para a União Africana Manutenção da dinâmica política para erradicar a desnutrição em todas as suas formas em África	Fevereiro de 2022	Estados-membros da União Africana
2.	Reforço do financiamento interno para a nutrição	Desenvolvimento de mecanismos de financiamento nacionais inovadores, criados a nível nacional (incluindo o sector privado, fundações, etc.)	Janeiro - Dezembro de 2022	Estados-membros
3.	Promoção da cooperação e das melhores práticas entre países, cooperação Sul-Sul e investigação	Criação de plataformas para a partilha de boas práticas e lições aprendidas	Janeiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Costa do Marfim Parceiros
4.	Lançamento dos Relatórios Continentais sobre Nutrição: 1. Relatório da União Africana sobre Nutrição no Continente 2. Relatório Continental sobre o Custo da Fome em África (COHA)	Disponibilidade de dados e informações continentais sobre desnutrição aos Estados-membros	Janeiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana Parceiros

	3. Revisão Intercalar do Relatório sobre a Estratégia Regional de Nutrição para África			
5.	Mapeamento das parcerias a nível nacional e regional	Reforço de parcerias no domínio da nutrição e segurança alimentar a nível dos Estados-membros	Janeiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Comunidades Económicas Regionais
6.	Reforço da advocacia de alto nível para a nutrição <ul style="list-style-type: none"> - Apoio ao Plano de Trabalho e actividades do Líder da União Africana para a Nutrição - Plano de Trabalho dos Líderes da União Africana para a Nutrição - Nomeação de líderes nacionais - Informe aos deputados 	Promoção da advocacia de alto nível a nível continental, regional e nacional	Janeiro - Fevereiro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana BAD-ALN Parceiros
7.	Eventos Continentais da União Africana sobre nutrição organizados em conformidade com o tema relativo à nutrição: <ul style="list-style-type: none"> - Dia Africano da Alimentação Escolar (ADSF) - Dia Africano da Segurança Alimentar e Nutricional (ADFNS) 	Realização de acções de advocacia e sensibilização em prol da segurança e nutrição a nível continental, regional e nacional	Março de 2022 Outubro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana Parceiros
8.	Implementação das Recomendações da Posição Comum Africana sobre o sistema alimentar da ONU	Implementação de acções e estratégias sobre sistemas alimentares mais saudáveis, sustentáveis e equitativos	Fevereiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana - ARBE AUDA-NEPAD
9.	Promoção da saúde e nutrição escolar a nível regional e nacional	Melhoria da capacidade dos Estados-membros para conceber, implementar e produzir resultados em matéria de saúde e nutrição escolar	Fevereiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana - ESTI

				AUDA-NEPAD Parceiros
10.	Criação de uma base de dados dinâmica para os comités de coordenação a nível nacional e regional que implementam as políticas de nutrição nos Estados-membros para facilitar o apoio, financiamento, elaboração de relatórios e coordenação.	Reforço da coerência e de um entendimento comum sobre questões nutricionais em África	Janeiro - Dezembro de 2022	Comissão da União Africana
11.	Elaboração de um guia de referência da ARNS para os Estados-membros na formulação das suas políticas, estratégias e planos de acção para melhorar a utilização	Enquadramento pleno da ARNS a nível regional e nacional	Janeiro - Dezembro de 2022	Comissão da União Africana
12.	Organização de consultas/diálogos regionais envolvendo todos os sectores em várias áreas temáticas da nutrição	Melhoria e promoção do diálogo entre as partes interessadas, partilha de experiências, melhores práticas, inovações e aprendizagem mútua entre as várias partes interessadas	Fevereiro - Dezembro de 2022	Estados-membros da União Africana Comissão da União Africana Comunidades Económicas Regionais Parceiros
13.	Lançamento da cartografia sobre alimentos básicos e nativos africanos para cada Estado-membro	Identificação e documentação de alimentos básicos e nativos africanos nos 55 Estados-membros da União Africana		Comissão da União Africana ALN- BAD AUDA-NEPAD

**PROJECTO DE
DECISÃO SOBRE O TEMA DA UNIÃO AFRICANA PARA O ANO 2022**

O Conselho Executivo,

1. **RECORDA** as decisões e compromissos da União Africana (UA) sobre nutrição; criou o Grupo de Trabalho Africano para o Desenvolvimento Alimentar e Nutricional (ATFFND) em 1987, a adopção da Declaração de Maputo sobre o Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP) no âmbito da iniciativa da NEPAD em 2003 (Assembly/AU/Decl.7(II)); a aprovação do Dia Africano da Segurança Alimentar e Nutricional (ADFNS) em 2010 (Assembly/AU/Dec.327 (XV)); a adopção da Declaração de Malabo em 2014 (Assembly/AU/Decl.4(XXIII)); a aprovação da Iniciativa da União Africana para a Promoção da Nutrição em 2014 (Assembly/AU//Decl.4 (XXIII)); a adopção da Estratégia revista da União Africana (2016-2025) em 2016 (EX.CL/Dec.638); a adopção da Iniciativa de Líderes Africanos sobre Nutrição (ALN) em 2018 (Assembly/AU/Dec.681(XXX)); e o Lançamento do Quadro de Resultados de Responsabilização Nutricional Continental em 2019 (Assembly/AU/Dec.681(XXX), entre outras acções;
2. **SAÚDA** os esforços em curso a nível continental, regional e nacional sobre a **implementação** das decisões e compromissos acima referidos para abordar todas as formas de desnutrição;
3. **CONSIDERANDO** que a pandemia da Covid-19 criou grandes choques económicos e de saúde a **nível** global, com impactos sem precedentes na saúde, nutrição e meios de subsistência das pessoas, **INSTA** a todas as partes **interessadas** a adoptarem medidas urgentes para preservar os ganhos obtidos, particularmente entre as pessoas carenciadas e vulneráveis no domínio da segurança alimentar e nutricional, através da concepção das intervenções necessárias;
4. **TOMA NOTA COM APRECIACÃO** do documento de síntese e do plano de acção **sobre** a proposta do Tema da União Africana para o ano 2022, nomeadamente Nutrição: “Criar resiliência a nível da nutrição no continente africano: Acelerar o desenvolvimento económico, social e humano”;
5. **REAFIRMA** a importância contínua da nutrição, especialmente da nutrição infantil, como um pilar importante no desenvolvimento do capital humano e na **transformação** social e económica de África e apela a todos os Estados-membros para continuarem a dar prioridade à nutrição, através da implementação das prioridades delineadas no plano de acção para o ano 2022;
6. **APROVA** o **tema** da União Africana para o ano 2022 como o Ano da Nutrição: “*Criar resiliência a nível da nutrição no continente africano: Acelerar o desenvolvimento económico, social e humano*”.

2021-09-27

Draft Concept Note on the AU Theme Of 2022: As the year of Nutrition Theme: “Building resilience in nutrition on the African continent: Accelerate the Human Capital and Social Economic Development

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/10341>

Downloaded from African Union Common Repository